

SOLO SHOWS

SOLO SHOWS

R. Major Sertório 557 AP 3A,
São Paulo, 01222-001
info@solo-shows.com
www.solo-shows.com
+55-11-945067667

Pablo Pijnappel: *Do Pó Às Cinzas*

18 março – 8 de abril 2017

visitação aos sábados 14-19 e também por agendamento

Datas e convidados dos performances:

18 de março, 19.30h: Max Hinderer

8 de abril, 19.30h: M. Eugênia Mourão

SOLO SHOWS apresenta a primeira exposição individual do artista carioca Pablo Pijnappel em São Paulo.

No processo de criação, o artista trabalha do ponto de partida de imagens apropriadas, e a narrativa que elas suscitam, ou a partir de uma memória pessoal ou alheia e produz suas próprias imagens que terminam por desafiar a veracidade da história. Ao longo de sua obra, detectamos um interesse em como as imagens engatilham idiossincriticamente cadeias associativas e as narrativas que elas induzem. Desta premissa, o artista por vezes mistura material apropriado, assim como novo material autoproduzido sutilmente camuflado como material de arquivo, os quais, justapostos, vagamente se relacionam e se combinam em histórias sobre pessoas reais, suas viagens, conexões e memórias. Os trabalhos de Pijnappel não documentam eventos nem fornecem fatos; Em vez disso, eles aproveitam momentos e tecem uma teia composta por imagens e narrativas, que borram as distinções entre o passado e o presente.

Do Pó Às Cinzas apresenta uma série de obras relacionadas à uma visita de Pijnappel a Santa Cruz na Bolívia. O centro da instalação é formado por uma mesa e um jogo de memória ativado pelo artista em performances ao longo da mostra. No jogo, em que Pijnappel dialoga com um convidado durante dois sábados (18 de março e 8 de abril), a dupla estará bifurcando em diferentes camadas associativas a história de uma viagem à cidade boliviana.

Enquanto a história está em fluxo e depende das recordações dos participantes do jogo da memória, as imagens projetadas em *The Highlands*, (2016) e as ampliações de fotográficas *Russian Funeral*, (2016) apresentadas em volta da mesa fornecem um contexto possível para o espectador. Porém, como Pijnappel escreveu recentemente, as imagens faladas e apresentadas formam metáforas variadas: “Como uma fotografia, uma imagem duas vezes espelhada não é mais *reflexiva*; o ponto de vista transforma-se de primeira pessoa em terceira pessoa e a posição subjetiva em uma posição objetiva.”

Lista de obras:

Russian Funeral, 2016, 6 ampliações de slides em papel fotográfico, 60 x 40 cm e 18 x 12 cada

Do Pó Às Cinzas, 2016, props para a performance homônima; mesa, duas cadeiras, jogo de memória com 46 peças em acrílico azul (5 x 5 cm), amulheta e MP3 player com som gravado em performances anteriores.

The Highlands, 2016 projetor de slide, 36 chapas de negativo em cor, 10 x 15 cm (projeção)

SOLO SHOWS

SOLO SHOWS

R. Major Sertório 557 AP 3A,
São Paulo, 01222-001
info@solo-shows.com
www.solo-shows.com
+55-11-945067667

Pablo Pijnappel: *From Candy to Ashes*
18 March – 8 April 2017
Open on Saturdays 14-19 and also by appointment

performance guests and dates:
18 March, 7.30pm: Max Hinderer
8 April, 7.30pm: M. Eugênia Mourão

SOLO SHOWS presents the first solo exhibition by the Rio de Janeiro and Berlin based artist Pablo Pijnappel in São Paulo.

Pijnappel either appropriates images and works with the narrative they elicit, or, starting from a personal or extraneous memory, produces his own images that end up defying the factuality of the account. Throughout his work, one can detect an interest in how images idiosyncratically engage associative chains and induce narratives. At times Pijnappel combines appropriated with self-produced material - subtly camouflaged as archival material - which, juxtaposed, loosely relate to and combine in stories about real people, their journeys, connections, and memories. Pijnappel's works do not document events or provide facts; Instead, they harness moments and weave a web composed of images and narratives, which blur the distinctions between the past and the present.

From Candy to Ashes presents a series of works related to a visit of Pijnappel to the city of Santa Cruz in Bolivia. The center of the installation consists of a table and a memory game, which is activated by the artist during performances on two Saturdays (March 18 and April 8). When the game is played Pijnappel dialogues with a different guest each time and the pair develops different associative historical layers of the trip to Santa Cruz. While the story is in flux and depends on the memories the participants, the images presented in *The Highlands* (2016) and *Russian Funeral* (2016) provide a possible context for the viewer. However, as Pijnappel recently wrote, the narrated images form varied metaphors: " Like a photograph, a twice-mirrored image is no longer as *reflexive*; it turns a first-person point of view into a third-person one, and a subjective stance into an objective one."

List of works:

Russian Funeral, 2016, 6 enlargements from b&w slides on photographic paper, 60 x 40 cm and 18 x 12 cm each

From Candy to Ashes, 2016 props to the homonymous performance; one table, two chairs, memory game with 46 blue acrylic pieces (5 x 5 cm), hourglass and MP3 player with sound recording of previous performances.

The Highlands, 2016, slide projector, 36 color negative plates 10 x 15 cm (projection)